

Alcool de al arroba

Por despacho do sr. Ministro da Economia, de 22 de Setembro findo, foi revogado, por ilegal, o despacho de 3 do mesmo mês, que autorizava determinadas firmas industriais de Faro a instalar no Algarve a indústria do fabrico do alcool industrial a partir da alfarroba.

ANO VII — N.º 191

OUTUBRO

18

1 9 5 9

AVENÇA



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



A Arquitectura no Algarve será uma carga de trabalhos?

Esta expressão popular, a carga de trabalhos, deve ter sido inventada há muitos anos por qualquer, para mascarar algumas das suas muitas habilidades.

O que é verdade é que na linguagem popular, para designar a ignorância da Lei e as dificuldades que um pacato cidadão tem para acatar o seu cumprimento, — como se da ignorância da Lei aproveitasse a alguém!

Vamos exemplificar. Alguém precisa de construir uma habitação, para o que as Posturas Municipais exigem determinados requisitos ao abrigo do Código Administrativo.

E a planta da casa, é o traçado da sua implantação, é a licença

camarária, depois do visto do arquitecto urbanista (quando ele a vê...) — e tudo isso é uma carga de trabalhos!

Pois não é mais simples chamar-se o iletrado mestre-de-obras, ajustar com ele o custo da casa e... receber e pagar? Mas com este modo simplista do sofismar a Lei, o que se verifica? A casa é colocada quase sempre fora do alinhamento da rua; mas para resolver esta dificuldade, — raciocina o aldeão simplório — basta pagar a multa à Câmara, e continuar...

E como nas aldeias são todos compadres e amigos, sucede que muitas casas estão desalinhadas com a rua, — e, daí, as chamadas ruas Direitas, serem as mais tortas

Mais tarde, quando se quiser levar para elas a água canalizada, a electricidade e os esgotos, o custo das obras respectivas é muito maior, claro!

Nas aldeias, são raros os que constróem debaixo de um plano arquitectónico; e dá-se o caso de haver pessoas de certa posição social, que se orgulham de dizer que lhes pertence o risco da sua casa!

(Continuação na 2.ª página)

Dr. Guerreiro Maria

A este nosso illustre conterrâneo e prezado assinante e amigo, que há mais de 10 anos exerce a reitoria do Liceu Passos Manuel em Lisboa, foi prestada significativa homenagem pelos seus colegas e amigos, para o que serviu de pretexto o seu próximo jubileu por limite de idade.

Embora estranha ao meio dos promotores dessa homenagem, «A Voz de Loulé» associa-se sinceramente à intenção que a ditou — a de consagrar alguém cuja vida de inteiro labor intelectual, tem contribuído para o bem comum, no magistério, na cultura da língua pátria e até no campo do mutualismo.

Ao Dr. Guerreiro Murta apresentamos, com os cumprimentos de sinceras felicitações, o preito da nossa admiração e amizade.

(Continuação na 2.ª página)

INSISTINDO!

Ainda o adormecimento do bairrismo Louletano

Falámos no nosso jornal de 20 de Setembro findo, dos velhos botões de elastico que não querem evoluir, e hoje censuramos os novos, pelo que evoluíram demais, principalmente nas ideologias e no materialismo. Com o progresso material do nosso século, o homem habituou-se a lutar, único, e exclusivamente, por tudo o que lhe proporcione comodidade e conforto; e uma vez empenhado nessa luta, esquece que tem espírito, e a obrigação de defender o que é seu.

Temos que defender os nossos pais que nos criaram, a casa onde vivemos, a terra onde nascemos, e o país a que pertencemos, e essa luta pelo material, faz o homem deste século esquecer por completo esses sentimentos tão nobres! Por isso a nossa terra tem sido, no campo desportivo,

uma das últimas a compreender que esse desporto, tão atacado pelos velhos e desprezado pelos novos que, mercê da falta de sentimentos bairristas, se limitam a gostar de ver, é hoje um grande meio, não só de valorização dos indivíduos que o praticam, como de propaganda e conhecimento duma terra.

Em Abril de 1928, o grande estadista que é Salazar dizia ao tomar posse da pasta de Ministro das Finanças, que o Presidente do Ministério não tinha que lhe agradecer o ter aceitado o cargo, porque representava para ele um tão grande sacrificio, que por favor ou amabilidade não o poderia fazer a ninguém: sim, ao seu país, como um dever de consciência, friamente, serenamente cumprido! Mas palavras como estas, e sobretudo palavras que tem sempre cumprido através destes 31 anos de governo, só um homem excepcional como ele as diria, pois não foi para lá por conveniência, por amizade, ou colocado por qualquer partido: foi, como disse, única e exclusivamente, por dever de consciência, essa mesma consciência que, infelizmente, vemos hoje tão pouco nos rapazes novos que censuramos!

Em conclusão, Loulé precisa que os louletanos falem menos (mal), e façam mais por ela, pois infelizmente todos têm espírito crítico, e só muito poucos espírito construtivo e amor por ela. Quando os louletanos se convençam disto, então sim, Loulé progredirá, não só no campo desportivo, que defendemos, como em todos os outros.

Oxalá eles nos compreendam e desculpem.

J. F.

Ecos de Almansil

Um raio de luz numa terra esquecida

Já foram iniciados os trabalhos de colocação dos postes para a montagem da energia eléctrica nesta localidade, facto que tem enchido de regozijo toda a população que assim vê aproximar-se a data da concretização de uma velha e legítima aspiração. E ela tanto mais desejada quanto é certo que Almansil é a mais industrial das freguesias rurais do grande concelho de Loulé.

Parece-nos oportuno sugerir às entidades competentes a grande

(Continuação na 3.ª página)

A acção exemplar dum grande benemérito

O Doutor Bernardo Lopes

Por Arnaldo Martins de Brito

A notável obra hospitalar louletana durante os anos de 1910 a 1956, ficou devendo-se ao grande vulto algarvio da classe médica, Doutor Bernardo Lopes. Quarenta e seis anos de brilhante actividade humanitária, fortemente assinalada para todo o sempre.

Após a sua morte, foi escolhido e instado para seu digno sucessor, o eminente clínico, Doutor Manuel Cabegadas, um continuador de incontestável mérito.

Duas figuras que se igualam no valor, na observação, no saber; nas habilidades científicas; no sentimento de amor pelo próximo, valendo-lhe na desgraça, minorando-lhe os sofrimentos, as dores, as aflições; no desempenho inteligente e profluo da missão confiada.

Este preâmbulo serve para exaltar os preceitos da iniciação e da continuidade; exprime uma homenagem sincera à virtude e ao talento; revela a importância social de duas personalidades algarvias.

Escrevi há bem pouco tempo um artigo a respeito do Doutor Manuel Cabegadas, hoje, venho evocar a individualidade do Doutor Bernardo Lopes.

Começarei o meu escrito por uma oportuna declaração muito importante:

O MONUMENTO AO DOUTOR BERNARDO LOPES, É O JUSTO PREMIO, O MELHOR LOUVOR, A ÚNICA RECOM-

Facilidades à LAVOURA para pesquisa de águas

Devido a reiteradas diligências do Grémio de Lavoura deste concelho, a Direcção Geral da Hidráulica Agrícola deslocou para Loulé, temporariamente, um aparelho de perfuração para pesquisa de águas igual ao que, há anos, trabalhou na Campina de Cima ao serviço da Câmara Municipal.

Os senhores lavradores que tenham interesse em pesquisar águas nas suas propriedades poderão colher informações no Grémio da Lavoura, onde está aberta a inscrição, cuja ordem será escrupulosamente respeitada.

Ciclismo

Foram empossados os Corpos Gerentes da recém-nascida Associação de Faro

Como conclusão lógica de várias e demuradas diligências (há anos que o assunto seguia seus trâmites burocráticos) movidas por alguns dos mais apaixonados dirigentes do ciclismo algarvio, mormente louletanos e tavienses — as terras mais directamente interessadas no desenvolvimento deste desporto — e por último sob o impulso do actual presidente da Federação, foi finalmente criada a Associação de Ciclismo de Faro, organismo superior

Sociedade dos Artistas

Dando início à temporada de inverno, a direcção da prestimosa Sociedade Recreativa Artística Louletana (mais conhecida por Sociedade dos Artistas) promove no próximo dia 25 do corrente um baile na sua sede, que promete revestir-se de grande brilhantismo dado o interesse que está despertando entre os associados.

O baile será animado pela Orquestra «Black Rose».

PENSA DOS LOULETANOS PELOS SERVIÇOS RELEVANTES QUE LHE DEVEM.

Doutor Bernardo Lopes, alma gigante do bem; símbolo da vigilância; coração que deplorava sentindo, as dores morais e físicas dos doentes pobres que tratava. Homem de pensamento elevado, corajoso e diligente, socorreu, protegeu, conquistou a saúde eterna da boa gente de Loulé.

Hábil político, intervinha nos negócios públicos atenciosamente, conseguindo rodear-se com simpatia geral. Adeptos e adversários muito lhe queriam, muito o estimavam. Sabiam perfeitamente que a sua parcialidade baseava-se na força da benevolência e da generosidade que semeava. Embora o Doutor Bernardo Lopes manifestasse abertamente os seus sentimentos e as suas convicções políticas, tinha o cuidado de reconhecer o valor e a amizade de cada indivíduo contrário às suas ideias. Eis um exemplo: certo dia, um seu illustre opositorista

(Continuação na 3.ª página)

A Propósito do Nascimento do Poeta

Olho mais uma vez o mar, de cima da falésia. A espuma, lá em baixo, desdobrada, e, por instantes, quieta, faz-me lembrar longa barba de patriarca repouando. Vem-me ao espírito a imagem de Cândido Guerreiro. Pelo mar? Pela alvura da espuma?

Quando estou no Algarve — e, infelizmente, tão raras vezes isso agora acontece — não posso deixar de, a cada passo, lembrar o Poeta. As rochas douradas da costa, as amendoeiras que florescem, as pinceladas de cal a iluminarem aqui e além a paisagem, tudo isto me fala dele, e de tudo isto ele me fala. Identifico-me de tal maneira que o Algarve sem o Poeta estaria incompleto, e o Poeta sem o Algarve não teria sido ele próprio.

Daqui a um mês faria oitenta e oito anos, se fosse vivo — exactamente em 3 de Dezembro. Será uma quinta-feira. Os funcionários irão rotineiramente ao seu serviço, os estudantes às aulas, e, de todos eles, talvez não haja dois que se lembrem que oitenta

Plano de actividades da Câmara Municipal de Loulé para 1960

Recebemos há dias, da Câmara Municipal, o «Plano de Actividades e Base do Orçamento para 1960», que sintetiza o que se pretende levar a efeito durante o próximo ano com vista a concretizar as mais prementes necessidades da nossa vila e do seu vasto concelho.

Pela leitura do referido documento se verifica que a electrificação do concelho absorve uma verba quase tão elevada como todas as outras juntas e esse factor limita em muito as obras que a nossa Câmara desejaria realizar para tornar a nossa vila mais atraente e progressiva. Entretanto, a electricidade é elemento impulsor de progresso e torna-se por isso necessário levá-la a todas as freguesias do concelho para que um número cada vez mais elevado de habitantes dos meios rurais possa dispor dos benefícios que a electricidade facilita.

Atendendo à vastidão do concelho e ao baixo consumo que nos primeiros anos forçosamente se há-de verificar nas nossas aldeias, não sabemos se a solução adoptada (ficar a Câmara como entidade exploradora) será a mais conveniente aos interesses do Município, mas o que não há dúvida é que esse facto irá atrasar bastante o progresso de todo

o concelho em outros sectores que é preciso impulsionar.

Para reparação e conservação de estradas e caminhos municipais destina a Câmara de Loulé uma parte muito importante do seu orçamento anual, que sem dúvida é superior às suas reais possibilidades, mas os meios de comunicação são hoje em dia uma das mais prementes necessidades e enquanto esse problema não for devidamente resolvido pelo Estado, nem haverá estradas à altura do trânsito sempre crescente das nossas estradas nem as Câmaras poderão mantê-las transitáveis.

A leitura do «Plano de Actividades da Câmara de Loulé» sugeriu-nos estes comentários acerca do que julgamos serem os 2 problemas mais importantes do nosso concelho, mas entendemos ser nosso dever tornar público tudo o que a nossa edilidade projecta fazer para que os municípios possam inteirar-se dos seus planos para o ano que se avizinha, pois estamos certos de que todos os bons louletanos terão prazer em conhecer a marcha das actividades camarárias.

E assim, passamos a transcrever o documento em referência que, devido à sua extensão, será fraccionado em mais de um número deste jornal.

PLANO DE ACTIVIDADES

Compete ao Presidente da Câmara, de acordo com a vereação, conforme preceituam os n.ºs 4.º e 5.º do art.º 77.º do Código Administrativo, proceder à elaboração do plano anual de actividades da Câmara e preparar as bases do orçamento ordinário para o ano a que o citado plano se refere.

Na qualidade de Vice-Presidente, em exercício, tenho a honra de apresentar a V. Ex.ª o Plano de Actividades para o ano de 1960, a fim de que sobre ele seja dado parecer, e as bases do orçamento ordinário, para que sejam convenientemente apreciadas e votadas.

Embora fosse preferível conceber um plano de actividades plenamente realizável, basta um

(Continuação na 2.ª página)

(Continuação na 3.ª página)

DE LISBOA

Três Grupos Dramáticos Algarvios em Lisboa

O Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, promovido pelo S. N. I., trouxe a Lisboa três grupos de Amadores Teatrais do Algarve: Circulo Cultural de Faro; Clube Popular de Faro e Clube Fraternidade Recreativa de Portimão, que se exibiram nos dias 27 e 28, no Teatro da Trindade.

Iniciativa feliz a do Ilustre Secretário Nacional da Informação em promover tão excelentes espectáculos, trazendo, do Norte a Sul do País, notáveis embaixadas do nosso Teatro Recreativo e Cultural.

Com casas completamente esgotadas, o Teatro Amador Algarvio, cuja actuação foi de um nível artístico encantador e elevado.

Os rapazes e raparigas de Portimão e os srs. Drs. de Faro,

Feira Franca

Realiza-se nos próximos dias 28 e 29 do corrente a tradicional Feira Franca que, de ano para ano, acentua a sua importância como meio de intercâmbio económico entre as freguesias do concelho e as localidades limítrofes.

(pois nos grupos de Faro haviam doutores de verdade), saíram-se de maneira brilhante e impecável. Notável desempenho como se autênticos profissionais fossem. A Colónia algarvia ocorreu a encher o velho Teatro da Rua da Trindade para aplaudir os seus conterrâneos e comprovinclanos, com fartas e calorosas ovações, e elas merecidas.

«A Castro», «Prémio Nobel», e «Fogo de Vista», peças de que

(Continuação na 4.ª página)

Festas no Parragil

Vão realizar-se nos próximos dias 25 e 26 do corrente as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Boa-Hora, tanto da devoção dos habitantes do sítio do Parragil, e que por isso promovem, junto à Capela de Gilvrazino, uma curiosa festa que, pelas suas características, talvez seja única no nosso concelho. Referimo-nos especialmente à caprichosa ornamentação dos «taboleiros», que todos primam em apresentar melhor e mais valiosos para que possam render mais e por consequência aumentar o brilhantismo da festa.

(Continuação da 4.ª página)

Plano de actividades

(Continuação da 1.ª página)

exame às dificuldades inerentes a tal elaboração matematicamente exacta, para se chegar à conclusão de que, por vezes, é impossível seguir, de princípio a fim, um plano traçado com a antecedência de mais um ano. Senão vejamos:

Em primeiro lugar sendo o cargo de Presidente da Câmara temporário, a substituição desta entidade provoca, quase sempre, uma modificação de directrizes que, embora não seja fundamental, pode, no entanto, colidir, em alguns pontos, com a maneira de ver do seu antecessor.

Outras causas há que podem provocar o mesmo efeito. Como exemplo citaremos uma falta de comparticipação em devido tempo, a demora de entrega de um projecto por parte do consultor técnico, morosidade forçada em dado assunto, etc., etc.

Por vezes, a necessidade urgente da realização de uma obra também pode obrigar a que se não siga fielmente um plano de actividades.

Com o exposto não pretendo justificar as minhas deficiências, mas espero que sirva de atenuante para o caso de se dar o efeito previsto.

Não quero deixar de justificar a escassez de certas dotações para obras, como a destinada à conservação de estradas e caminhos e reparação de arruamentos de algumas povoações. O esforço que se está a realizar com a electrificação do Concelho e a construção de estradas incluídas no II Plano de Fomento, demasiado extenso para as possibilidades do Município, provoca um certo desequilíbrio nas realizações que, salvo melhor opinião, também se tornam necessárias.

Espero que, dentro de alguns anos, se poderá voltar a um equilíbrio mais perfeito e que o presente esforço venha a dar os seus frutos.

Seguidamente, passo a apresentar a V. Ex.ª o Plano de Actividades para a nova gerência:

A G U A S

Por ser a obra de maior projecção referente a este capítulo, devo em primeiro lugar falar da distribuição domiciliar de água a Boliqueime, podendo afirmar que está em vias de realização, pois o projecto já foi entregue nos serviços de Urbanização, a fim de ser aprovado e comparticipado. E, portanto, provável que, no próximo ano se iniciem os respectivos trabalhos.

Quanto ao abastecimento de água a Alte e Salir foi a Câmara notificada de que deverá proceder à elaboração de um plano geral que abranja essas duas povoações e vizinhos aglomerados populacionais. Tendo em vista

Carteiras de luto para agradecimento de pesames e in-memoriam em finas e artísticas estampas, executam-se na

GRAFICA LOULETANA
Telef. 216 LOULÉ

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 191
— 18 de Outubro de 1959

Tribunal Judicial Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, e nos autos de Execução Sumária que Francisco Vargas Mogo, solteiro, maior, comerciante, residente em povo e freguesia de São Bartolomeu de Mesines, comarca de Silves, move contra o executado **Francisco José Nunes Sequeira**, casado, proprietário, residente em povo e freguesia de Alte, desta comarca, correm editos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os **créditos desconhecidos** do referido executado, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Loulé, 18 de Junho de 1959
O Chefe da 1.ª Secção
Joaquim Guerreiro Brás
Verifiquei
O Juiz de Direito
Marino Barbosa Vicente Júnior

este fim, a Direcção dos Serviços de Salubridade já iniciou os trabalhos de pesquisas de água em Alte.

No sítio de Corte de João Marques procedeu-se ao estudo de captação e foi encarregado o engenheiro-consultor de fazer o projecto do fontanário e respectiva conduta.

Na Fonte de Ameixial também se propõe a Câmara elaborar um projecto que inclua uma modificação do fontanário e o alargamento dos caminhos de acesso, com vistas à obtenção da necessária comparticipação, o que não deve ser difícil em face do interesse turístico que o local possui.

No próximo ano propõe-se o Município continuar a melhorar as condições de abastecimento de água aos diversos meios rurais, no que respeita a poços e fontes.

ELECTRICIDADE

Em continuação do programa de electrificação do Concelho, concluídos, praticamente, os trabalhos da parte norte, pode afirmar-se que a inauguração da parte respeitante à zona sul, compreendendo as povoações de Tór, Goncinha, Arelho, Almancil e Vale d'Éguas, deverá ter lugar no primeiro trimestre do ano de 1960, uma vez que a obra foi adjudicada, com o prazo de conclusão até ao fim do corrente ano.

Durante a próxima gerência deve ser adquirida a rede de Quarteira e efectuar-se-á o projecto da linha de alta tensão para aquela povoação, incluindo-se o da distribuição de energia em baixa tensão ao sítio das Quatro Estradas.

O estudo da electrificação da povoação de Parragil também deve ser encarada para o próximo ano, pois tem plena justificação.

(CONTINUA)

A Arquitectura no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

As vezes acertam — mas quase sempre, não!

Numa das nossas Praias mais concorridas, foram os proprietários, ou curiosos com habilidade, os autores das plantas das suas casas.

Mas, nalgumas, sucedeu que, por desconhecimento do chamado plano funcional, os terraços ou agotelas não defendem as habitações contra a incidência brutal dos raios solares, pelo que estas se transformaram, ao fim do dia, em autênticas estufas.

Isto seria fácil de remediar, com o telhado, ou então, se se quizesse conservar o estilo local, como é mister, devia ter-se construído um falso tecto, isolado a cortiça, com ventilação apropriada.

Por outro lado, as paredes, para ficarem mais baratas, são construídas em adobe (cal e areia ou barro); mas, sem as câmaras de ar dos tijolos de cerâmica, concentram todo o calor exterior.

Outras vezes, não têm um terraço-solário na frente da casa virada ao sul, para a defender do sol.

Noutros casos, a falta de gosto artístico é tal que uma das vivendas mereceu, um dia, de um Ministro das Obras Públicas, em visita à referida Praia, a classificação de «mamarracho»...

A carga de trabalhos... explica tudo isto. Não se olha para o aspecto funcional das moradias nem para o seu conjunto. Um Plano de Urbanização é olhado como um monstro apocalíptico. Nem se lembram que o grande Ministro que foi Duarte Pacheco, nada fazia sem eles.

E, assim, a vida simplista da aldeia; e todo aquele que pensa de modo diferente — dizem — fê-lo para representar a carga de trabalhos.

Mas o Algarve, que já foi Terra de Promissão, quando do início da gloriosa época das Navegações e Descobertas, e, mesmo depois, com as campanhas do Norte de África, — e daí, a numerosa dinastia dos Guerreiros, algarvios — o Algarve, repito, deve repudiar as críticas no género das que sobre a arquitectura e o Turismo lhe fez O Século, no seu fundo, de 21 de Agosto último.

Porque em todo o mundo civilizado se sabe que construir uma casa é um acto muito sério; e que o valor que lhe imprime um plano arquitectónico, bem delineado, valoriza-a muito mais do que o custo da respectiva planta.

A. S. Pontes

ESQUENTADOR

A petróleo, modelo Vacuum, vende-se.

Nesta redacção se informa.



KNITAX

a MÁQUINA DE TRICOTAR de fama mundial e a única premiada com MEDALHA DE OURO

Sem peso nem réguas; o trabalho não encolhe nem deforma; assenta em qualquer móvel; executa canelados, ponto inglês e ponto pérola sem chapa dupla, ficando o trabalho sempre à vista.

Trabalha a cores sem lã pelo avesso

Faz duas ou mais peças ao mesmo tempo

Tem 10 gradações para qualquer fio de lã, seda.

algodão, rafia, fios metálicos, nylon, etc., etc.

TRES MODELOS DISTINTOS

A prestações mensais, desde 78\$00

AGENTE CENTRAL:

JOSÉ DA COSTA MARIANO

Avenida José da Costa Mealha, 148

LOULÉ

A NOSSA ESTANTE

CADERNOS DE PEDRO DE CARVALHO

Como habitualmente nesta época, a Porto Editora Limitada apresenta as suas novas edições dos Cadernos e Livros Escolares entre os quais se contam os da autoria do Professor Pedro de Carvalho que são, sem dúvida, dos melhores, senão os melhores, no seu género.

Em alguns desses cadernos que têm por características gerais a simplicidade, a clareza e a eficiência: Problemas das 1.ª e 2.ª classes, com 150 gravuras constituindo original maneira de concretizar o ensino da tabuada; Redacção da 4.ª classe, com variados, palpantes e instrutivos temas e um resumo gramatical acompanhado dos respectivos exercícios; Desenho das 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, profusamente colorido, com dezenas de desenhos próprios para a criança e que constituem um encanto para os alunos das primeiras classes; 16 pontos para o Exame de Admissão, que são outras tantas valiosas provas para a preparação dos candidatos ao Ensino Secundário; Geografia de Portugal, um trabalho a cores com a mais perfeita coleção de mapas em trabalhos congêneres com gravuras adequadas à matéria das lições; Ciências Naturais, originalíssimo trabalho a quatro cores com muitos desenhos elucidativos, numerados e com as necessárias legendas.

Além destes trabalhos os dois últimos dos quais são livros e os restantes cadernos, é a autoria do referido Professor, de colaboração com Hernâni Rosas, uma História de Portugal, a 5 cores, 144 páginas, 221 gravuras, 12 resumos ilustrados, 12 provas de Exame (perguntas e respostas) e 10 páginas de leituras históricas da autoria de escritores notáveis.

OFICINA de bicicletas

Trespasa-se, em Quarteira, uma bem apetrechada oficina de bicicletas.

Tratar com o proprietário: Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Quarteira.

Máquina de COSTURA

ELNA



INDÚSTRIA SUÍÇA

A mais moderna e de maior avanço na técnica em todo o mundo. Com cerca de uma centena de discos executa uma imensidade de lindos bordados, mais parecendo uma obra de magia.

Faz o ponto ajour com disco ponto Paris, casas, etc.

Agente local:

José Guerreiro Martins Ramos

Rua de Portugal, 29-31

LOULÉ

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 191
— 18 de Outubro de 1959

Tribunal Judicial

Julgado Municipal
de Albufeira

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia DEZOITO do próximo mês de NOVENO, pelas DEZ horas, no Tribunal Judicial deste Julgado de Albufeira, nos autos de: mandado precatório vindo da Comarca de Loulé e extraído dos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum que MANUEL JOAQUIM AREZ, viúvo, proprietário, residente no sítio da Patá, freguesia de Boliqueime, comarca de Loulé move contra MARIA DAS DORES AREZ e marido LUIS DIAS, trabalhadores, residentes no sítio do Sero do Malpique, desta vila de Albufeira, e outros, se não de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima dos valores adiante indicados, os prédios a seguir descritos, a saber:

PREDIOS A ARREMATAR

Primeiro — Uma courela de semear, com árvores, no sítio de Vale Carro, freguesia de Albufeira, inscrita na respectiva matriz sob o art.º 2.631 e descrita na Conservatória do Registo Predial respectiva sob o n.º 1.547, a fls. 178 do Livro B-4. Vai à praça pelo valor de 5.790\$00.

Segundo — Um bocado de terra de semear, com árvores, no sítio do Cotovio, freguesia de Paderne, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 5.501 e descrito na Conservatória do Registo Predial respectiva sob o n.º 1.550, a fls. 179 v.º do Livro B-4. Vai à praça pelo valor de 4.200\$00.

Terceiro — Uma courela de semear, com árvores, no sítio do Escarapão, freguesia de Paderne, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º 5.351 e descrita na Conservatória do Registo Predial respectiva sob o n.º 1.551, a fls. 180 do Livro B-4. Vai à praça pelo valor de 2.190\$00.

Quarto — Uma courela do barrocal, com árvores no sítio do Monte Velho ou Pinhal, freguesia de Albufeira, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º 2.069 e descrita na Conservatória do Registo Predial de Albufeira sob o n.º 1.548, a fls. 178 do Livro B-4. Vai à praça pelo valor de 1.920\$00.

Albufeira, 12 de Outubro de 1959

O Chefe de Secção Int.º,

José Dias Correia

Verifiquei a exactidão:

O Juiz Municipal,

António Adelino Leitão Correia

CRIADA

Para serviço de fóra e cozinha, precisa-se para casal sem filhos.

Nesta redacção se informa.

PRÉDIO em QUARTEIRA

Vende-se ou aluga-se um prédio em Quarteira, podendo servir para habitação ou estabelecimento comercial, situado na Rua 28 de Maio.

Tratar na Rua Vasco da Gama, 8 em (Quarteira) ou em Lisboa na Rua D. João Bernardes 16-2.º-Esq.

PREVENÇÃO

Constando que se anda promovendo a venda de bens que ficaram por morte de Manuel Mendes Pinto, viúvo, morador que foi em Mata Lobos, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, faz-se saber, para os devidos efeitos, que a menor Vitalina de Jesus, indigitada filha ilegítima do falecido, representada por sua mãe, Maria Silvina de Jesus, está obtendo os documentos necessários para através da competente acção judicial investigar e ver reconhecida a sua paternidade.

O Advogado convidado para a causa,

Júlio Filipe de Almeida Carrapato

CICLISMO

(Continuação da 1.ª página)

algargios assumem agora maiores responsabilidades, se bem atentarmos na distância que separa Lisboa de Faro.

Gracias à Associação distrital já se realizaram este ano os primeiros campeonatos regionais nesta província e a sua fundação esteve quase a ser assinalada por um êxito retumbante. Referim-nos ao êxito admirável da equipa do Ginásio de Tavira e aos escassos 5 segundos que arderam o seu corredor Jorge Corvo do 1.º lugar da classificação geral.

Vem a propósito sublinhar que o corredor taviense — que iniciou as primeiras pedaladas no Atlético de Loulé — perdeu ingloriamente a camisola amarela na penúltima etapa da grande corrida, não por carência de habilidades técnicas ou físicas, tributos demonstrados exuberantemente durante a Volta, mas antes por um grosseiro erro técnico da organização ao marcar um contra-relógio por equipas quasi no final duma prova, precisamente quando elas logicamente se encontram desmanteladas pelas contingências da sua extensão e dureza. Nestes casos vence a quantidade e não a qualidade.

Voltemos à Associação. Realizou-se em Faro, no passado dia 8, o acto de posse dos seus corpos gerentes, o qual foi conferido pelo Delegado da Direcção Geral dos Desportos, sr. Dr. Luís Sabo, e que ficou assim constituída:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Eng.º José Francisco Pereira da Assunção; Vice-presidente, José Ferreira Torres; 1.º secretário, Rogério Pires Costa; 2.º secretário, João Sequeira Martins.

DIRECÇÃO

Presidente, Dr. Carlos da Costa Picoito; Vice-presidente, Dr. Manuel Mendes Gonçalves; Secretário geral, Manuel Joaquim Madeira Xabregas; Secretário adjunto, Emílio Luís Laginha dos Ramos; Tesoureiro, João Teodorico Baptista; Tesoureiro adjunto, José Gonçalves de Sousa Oliveira; Vogal, Alberto Teixeira; Vogal, Vivaldo da Conceição Beldade; Suplente, Joaquim Ramos Seruca; Suplente Humberto Mendes de Sousa.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Orlando Lopes da Silva; Secretário, José Rosa Dias Nunes; Relator, Manuel Vicente.

CONSELHO TÉCNICO

Presidente, Prof. Eduardo Gonçalves Dóres; Vogal, Manuel Bexiga Peres; Vogal, Ildefonso Rodrigues.

Ao acto assistiu a maioria dos empossados e caso singular a

ABRIRAM AS AULAS

(Continuação da 1.ª página)

larga repercussão no nosso meio ambiente através dos progressos já experimentados nos cursos anos da sua existência.

Apesar da dificuldade das salas de aula, já este ano foi possível iniciar os cursos de «Formação de Serralheiro» e de «Formação Feminina», que são o seguimento do «Ciclo Preparatório».

Também foram criados os cursos nocturnos de «Aperfeiçoamento de Serralheiro» e «Complementar de Aprendizagem de Comércio» que registam uma frequência de 53 alunos, de ambos os sexos.

Matricularam-se no 1.º ano do Ciclo Preparatório 84 alunos, no 2.º ano 88; no 1.º ano de «Formação de Serralheiro» 19 e 22 no «Formação feminina», o que dá um total de frequência diurna de 213 alunos.

Nas escolas primárias do concelho de Loulé registaram-se este ano as seguintes matrículas: rapazes 1.883; raparigas 1.798; total 3.681. Para lhes ministrarem o ensino actual actualmente ao serviço 70 professoras e 4 professores e 52 regentes.

registar: não se pronunciaram discursos! — Será que os homens a quem foi confiada a orientação superior do ciclismo algarvio preferem actos em vez de palavras? Se assim for, esplêndido!

—!—

ALVES BARBOSA E A EQUIPA DO SANGALHOS, NO FESTIVAL EM TAVIRA

Devido ao mau tempo, não se pode efectuar no domingo, como estava previsto, o festival em que tomava parte o consagrado Alves Barbosa e a equipa do Sangalhos, frente aos ciclistas independentes do Ginásio e Louletano.

Por esse motivo, teve de ser realizada na 2.ª feira, dia 5 de Outubro, com a presença, ainda assim de muito público, que não deve ter dado o seu dinheiro por mal empregado, pois o festival foi digno de ser assistido, pela luta que todos os ases do ciclismo quiseram dar, havendo somente a lamentar a ausência da equipa do Louletano Desportos Clube, que apresentou apenas um dos seus homens (José Correia da Silva).

O festival abriu com uma prova para populares que teve a seguinte classificação:

1.º, Eleutério do Carmo Antunes, Ginásio C. Tavira; 2.º José Gonçalves, Louletano; 3.º Henrique da Palma, individual.

Amadores 40 voltas:

1.º José Pedro Cavaco, (1 volta de avanço), Ginásio; 2.º Armando Pisco, Louletano; 3.º Humberto Corvo, Ginásio; 4.º Tolentino Francisco, S. C. Farense; e 5.º Vitor Amaro, Ginásio.

Independentes:

Perseguição por equipas:

1.º Ginásio (Virgílio Nunes e António Romeira); 2.º Sangalhos (José Calquinhos e Aquiles dos Santos).

Prova de Eliminação:

1.º Alves Barbosa; 2.º Sérgio Páscoa; 3.º Alcides Neto.

100 Voltas em Linha, com Sprints de 10 em 10:

Sprints: Alves Barbosa, 1.º; 4.º, 6.º e 7.º, Virgílio Nunes 2.º; António Baptista, 3.º e 5.º; 8.º Jorge Corvo e 9.º Sérgio Páscoa.

Classificação Final:

1.º Alves Barbosa; 2.º António Baptista; 3.º António Romeira; 4.º Aquiles dos Santos; 5.º João Bárbara 6.º Sérgio Páscoa; 7.º Virgílio José Nunes; 8.º Jorge Corvo; 9.º Alcides Neto e 10.º Hermínio Correia, todos do Ginásio.

— Desistiu o corredor do Louletano, José Correia da Silva.

José Calquinhos, António Catala e Vitor Lourenço, completaram a prova com 2 voltas de atraso.

Os ciclistas gastaram 1 hora, 05 minutos e 25 segundos, nas 100 voltas — 47.000 quilómetros.

De notar a fuga ensaiada por Alves Barbosa à 12.ª volta e que chegou a ter 2/3 de volta de avanço, mas o esforço de todos os homens do Ginásio, com realce para Virgílio Nunes, a fuga não foi por diante e à 19.ª Alves Barbosa foi alcançado.

O Ginásio Clube de Tavira, procurou assegurar para o dia 18 do corrente a colaboração da equipa do Agulhas de Alpiarga e para dia 25 do corrente a equipa do F. C. do Porto.

CASA

Aluga-se uma ampla cave, na Rua Padre António Vieira, podendo ser utilizada para habitação, armazém ou escritório.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Terreno para construção, na Campina de Cima, junto à estrada de S. Brás.

Nesta redacção se informa.

Dr. Bernardo Lopes

(Continuação da 1.ª página)

adoecera. Chamaram-no para medicar. Depois de curado procurou o distinto clínico e pediu-lhe a nota de dívida. Resposta do Doutor Bernardo Lopes: «Não me deve coisa alguma». — «Não, senhor Doutor, desejo pagar». E, como o propósito do médico se mantivesse, argumentou da seguinte maneira: «Se o senhor Doutor não me disser a importância dos seus honorários, não mais o consultarei». A réplica foi rápida: «Pois se o meu amigo assim proceder, cortarei as relações consigo». Aqui tendes, caríssimos leitores, o verdadeiro sentido mútuo, dos deveres e das boas relações entre políticos adversos.

Possuidor do sentimento altruista, sempre que foram solicitados os seus serviços para se ocupar dum enfermo muito pobre, a disposição para o bem era realmente muito curiosa: determinava a doença pelos seus sintomas, notava o nome, a morada e o remédio que necessitava, e, ao retirar-se entregava-lhe o dinheiro indispensável para a alimentação. De regresso a casa, a sua querida e sempre lembrada filha, encarregava-se do recetário para os infelizes visitados, procurando os medicamentos respectivos na imensidade de amostras que tinha em lugar apropriado, e, depois, ela lá ia acompanhada duma criada, fazer a distribuição e suavizar as dores com o afecto bondoso das suas palavras. Que encantadoras almas, que admirável quadro de beleza humana.

Mas, a dedicação do Doutor Bernardo Lopes e o desvelo de sua extremosa filha pelos padecentes pobres, não se limitavam exclusivamente aos que habitavam na Vila de Loulé. Quantas e quantas vezes aconteceu, já depois de deitado e mesmo a altas horas da noite, baterem à porta para que fosse ver um doente que morava na Serra. Levantava-se imediatamente e para lá seguia, calculando algumas léguas, sempre com o pensamento no enfermo, visto os resultados monetários serem geralmente nulos. Alguns doentes, coitados, envergonhados, perguntavam quanto lhe deviam, e o Doutor Bernardo Lopes, com o seu ar simples, benévolo e paciente, respondia-lhes: vocês não são ricos, não podem gastar; pagar-me-ão um dia quando enriquecerem.

A sua fama de médico e de operador corria todo o Algarve. Andava de boca em boca. Um diagnóstico seu, tinha o cunho da ciência bem estudada. O Doutor Bernardo Lopes, foi dos primeiros clínicos de província a dedicar-se ao «radiodiagnóstico», e, por sua influência, foi também o Hospital de Loulé o primeiro hospital do Algarve a instalar os serviços de «raios X» e de aparelhos electroterapêuticos, que tantas vantagens trouxeram à

SUA ALTEZA MEU MARIDO

Novo romance de
ALIX ANDRÉ

O nome que assina este livro é já bem conhecido dos nossos leitores e tem, por assim dizer, os seus apreciadores certos, de verdadeiro prazer para o público feminino, não deixando todavia, de distrair o público masculino. Alix André, romancista distinta, Laureada pela Academia Francesa pelo seu famoso livro «A Inimiga», tem o condão de nos apresentar em cada obra um campo de acção sempre diferente.

Assim, em *Sua Alteza Meu Marido*, a acção tem lugar num principado dos Balkans, onde os usos e costumes nos encantam e nos chocam; onde o enredo localiza ambientes e figuras capazes de tornar a leitura deveras apaixonante.

Trata-se, na verdade, de um livro em que os sentimentos se chocam de modo a exaltar-se a força gloriosa e triunfante do amor, como um hino apaixonado de plenitude e de esperança.

Sua Alteza Meu Marido é mais um romance integrado na «Coleção Azul» — uma obra animada por uma inspiração generosa, onde realçam os sentimentos altruístas; um bom livro que pode entrar em todos os lares.

(Edição Romano Torres)

X.

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos,
Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o

STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULÉ

gente algarvia desse tempo, entra; ela, algumas pessoas de minha família.

Na vida social, o Doutor Bernardo Lopes, tinha também a virtude de não distinguir o rico do pobre. Qualquer pessoa aproximava-se facilmente, e, ele, a todos atendia, sem distinguir fosse quem fosse. Era de facto uma figura de destaque na benemerência, na medicina e na política. Recebeu em vida grandes demonstrações de simpatia, de consideração, de amizade: o Governo da Nação, em reconhecimento dos seus dotes de filantropia, concedeu-lhe a «Ordem de Benemerência». O povo de Loulé evidenciou a sua gratidão em espontâneas expressões públicas. Num importante banquete realizado no Cine-Teatro, registaram-se as presenças de diversas altas individualidades do País, que ali foram propositadamente prestar homenagem aos seus excepcionais merecimentos. Mas, a grande «apoteose» da sua vida, foi quando completou os 70 anos de idade. O povo louletano não querendo que ficasse despercebida essa venerável data festiva, veio para a rua numa manifestação de sensibilidade nunca igualada em todo o concelho, declarar o seu agradecimento, o seu reconhecimento à acção exemplar do grande benemérito.

Vou terminar, estimados leitores, em conformidade com o meu pensamento inicial:

O MONUMENTO AO DOUTOR BERNARDO LOPES, OU SEJA A REPRESENTAÇÃO DA SUA PESSOA POR MEIO DA ESCULTURA, E TRANSMISSÃO A POSTERIDADE UM EXEMPLO DE ACÇÃO VIRTUOSA DA HUMANIDADE, ESSE SENTIMENTO SUBLIME QUE HONRA O HOMEM, FAZENDO-O COMPASSIVO, AFÁVEL, BOM.

Arnaldo Martins de Brito

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 191
— 18 de Outubro de 1959

Tribunal Judicial

DA

Comarca de Loulé A NÚNCIO 1.ª publicação

Pelo presente se faz saber que no dia CATORZE do próximo mês de NOVENO, pelas ONZE horas, nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum que Maria Luísa e marido Francisco José Guerreiro, residentes em Corte Neto, freguesia de Querença, movem contra Manuel Joaquim Tomé e mulher Henriqueta da Conceição, da Ponte da Tor; Maria da Glória Guerreiro e marido António Francisco Catarino, da Corte Neto; Maria da Conceição, viúva, doméstica, do mesmo sítio; e Maria José dos Santos Guerreiro e marido José da Silva Guerreiro, da Corte Neto; todos da freguesia de Querença, e à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se hão de pôr em praça, pela primeira vez, e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhes vai indicada, pelo qual vão ser postos em praça, os seguintes bens:

BENS A ARREMATAR

Primeiro — Terra de semear e barrocal com árvores e casas de habitação em ruínas, denominada «O Monte», no sítio da Gemica, freguesia de Querença, inscrita na respectiva matriz sob o art.º rústico n.º 2.152 e sob o art.º urbano n.º 387, com o valor matricial corrigido de 6.588\$00;

Segundo — Terra de semear com árvores e mato, no sítio do Esteval, freguesia de Querença, inscrita na respectiva matriz sob o art.º rústico n.º 2.457, com o valor matricial corrigido de 7.084\$00;

Terceiro — Terra de barrocal com árvores, no sítio da Picavessa, freguesia de Salir, inscrita na respectiva matriz sob o art.º rústico n.º 565, com o valor matricial corrigido de 336\$00; e

Quarto — Talho de terra de semear, denominada «O Molinho da Oliveira», no sítio do Molinho da Oliveira, freguesia de Salir, inscrito na respectiva matriz sob o art.º rústico n.º 358, com o valor matricial corrigido de 2.940\$00.

Loulé, 6 de Outubro de 1959

O Chefe da 1.ª Secção,
Joaquim Guerreiro Brasão
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Marino Barbosa Vicente Junior

SUBAGENTES

Precisam-se para venda de rádios, máquinas de costura, artigos domésticos, etc..
Carta a este jornal ao n.º 25.

MOTOCICLETAS



R 26

A MELHOR MOTO DO MUNDO

A moto alemã de maior venda em Portugal

VEIO DE TRANSMISSÃO BLINDADO
AMORTECEDORES HIDRAULICOS

SILENCIOSA
RÁPIDA
ECONÓMICA

GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO

Em exposição:

Faia Lampreia, L.^{da}
Largo do Mercado—FARO

Francisco Baptista Russo & Irmão

Av. António Augusto de Aguiar, 3
LISBOA

Rua Santo Ildefonso, 535
PORTO



Ecos de Almansil

(Continuação da 1.ª página)

necessidade de também ser abrangida pela iluminação eléctrica o apeadeiro de Vale Formoso, que serve esta povoação, e bem assim o pequeno troço de estrada que liga esta localidade, e que actualmente é percorrido pelos muitos alunos que em Faro frequentam vários estabelecimentos de ensino.

Consta-nos que o sítio de S. Lourenço, onde está situada a igreja da freguesia, não será abrangido pelo actual plano de electrificação, o que tem sido muito lamentado pela população.

Ainda mais importante do que o da luz eléctrica, temos o problema da falta de água potável que é verdadeiramente aflitivo. E não vá pensar-se que isso acontece apenas no Verão, o que até certo ponto seria natural, pois é a altura em que a escasseia no campo. O que é mais desconcertante é que mesmo no inverno é difícil obter-se água potável, visto que o único poço (de chafurdão) existente está sempre tão sujo que ninguém utiliza essa água para beber. O único recurso é comprar água das cisternas, que mesmo assim é dispensada por favor e por preço bastante elevado para os pobres que, ao fim e ao cabo, não tem outro meio de a consumirem.

Daquí se pode concluir de como é confrangedora a situação de população de Almansil quanto ao abastecimento de água. Entendemos que as entidades responsáveis deviam olhar com mais carinho para esta freguesia que afinal sendo uma das mais necessitadas do concelho, é precisamente aquela que nem sequer consta do número das que num futuro próximo esperam ver resolvido o problema da água porque nessas, ao menos, já se estão fazendo estudos preliminares.

Não pedimos prioridade para Almansil (embora entendamos que ela se justificava) pois confiamos em que não ficará no esquecimento, mas achamo-nos no direito de pedir à nossa Câmara que ao menos providencie para que a população possa utilizar a água do único poço que possui. Será pedir muito?

CASAMENTO

Na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em Beja, realizou-se no passado dia 27 de Setembro o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Lourdes Serqueira Coelho, prenhada filha da sr.ª D. Cremlinda da Silva Serqueira e do sr. Aurélio Bernardino Coelho, comerciante em Beja, com o sr. José Henrique Barão da Silva, empregado da Agência Ford naquela cidade, filho do sr. Reinaldo da Silva, chauffeur do sr. Governador Civil de Faro, e da sr.ª D. Maria Barão da Silva e sobrinho do nosso correspondente sr. José Diogo Barão.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, suas primas sr.ª D. Rosalina Fineza e D. Maria de Lourdes Guerreiro e por parte do noivo, os srs. José de Sousa Barra e Joaquim da Lanza Prudêncio.

Após a cerimónia foi servido um fino «copo de água» em casa dos pais da noiva, aos numerosos

Concurso da F. N. A. T.

(Continuação da 4.ª página)

felizes do que ele, nasceram com disposições para a música. A resposta não pode deixar dúvidas a ninguém. A arte, e a música talvez mais do que nenhuma outra, é o melhor meio de polir o homem, de o arrancar aos seus instintos primitivos, de lhe adotar o carácter.

Mas o que também não é menos verdade, é que a vida das Bandas e das Filarmónicas se tem tornado cada vez mais dura e difícil. A continuar assim, breve chegará o dia em que as festas populares decorrerão ao som da T. S. F., o que, de forma alguma, representará um progresso. Sempre ouvimos dizer: «Cada terra com seu uso, cada roca com o seu fuso». Ora a T. S. F. com os seus «sambas» e o ultra-moderno «rock-and-roll», leva às nossas províncias os usos de terras estranhas, tendendo assim a impedir que os nossos costumes se mantenham e perdurem tradições musicais, quantas vezes mais belas do que as importadas do estrangeiro.

Foi, certamente, atentando nestas e noutras razões, que a F. N. A. T. resolveu criar um Concurso de Bandas e Filarmónicas de Música Civil, que estende ao Continente e às Ilhas Adjacentes. As condições exigidas para que os nossos agrupamentos possam comparecer no certame, não nos parecem exageradas. Muito longe disso. Os componentes das Bandas e das Filarmónicas concorrentes devem ser todos amadores.

No entanto, se entre os executantes existir algum músico profissional, é necessário que não exerça a profissão pelo menos há seis meses e faça parte do agrupamento há mais de um ano. Exige-se também que os componentes das Bandas e Filarmónicas se apresentem no Concurso devidamente fardados.

Eis tudo. O resto, consiste em cada Grupo se esforçar por dar bem a medida dos seus méritos artísticos e do sentido da disciplina.

Como o Concurso, que consta de três provas eliminatórias, admite a inscrição em 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias, é facultado às Bandas e Filarmónicas escolher qualquer delas, de acordo com as possibilidades dos seus executantes. Para isso, os interessados deverão informar-se sobre o programa.

As primeiras e segundas provas são distritais e realizar-se-ão sempre que possível, nas capitais dos distritos. As terceiras e últimas eliminatórias, efectuar-se-ão em Lisboa.

A F. N. A. T., no intuito de facilitar a comparecência das Bandas e Filarmónicas neste Concurso,

convidados, que no dia seguinte também participaram num lauto jantar oferecido ao jovem casal pelo respectivo padrinho, em Beja.

Aos noivos, que passaram a lua de mel no Algarve desejamos as maiores venturas.

assegura as despesas de transporte dos agrupamentos aos locais da 1.ª e da 2.ª eliminatórias e as despesas de deslocação, alojamento e alimentação em Lisboa, quando das terceiras eliminatórias.

Foi ainda criado o Grande Prémio Nacional, no montante de 20.000\$00, o qual poderá ser atribuído a qualquer dos primeiros classificados das três categorias.

Por outro lado, os regentes dos agrupamentos musicais premiados em qualquer das categorias referidas, receberão medalhas e diplomas, como reconhecimento do honroso labor dispendido, com tanto desinteresse e tanta dedicação.

Reveste-se, pois, de autêntico alcance nacional o Concurso de Filarmónicas e Bandas de Música Civil em boa hora instituído pela F. N. A. T., que assim proporciona a estes simpáticos agrupamentos musicais do nosso País ocasião de patentear os seus méritos artísticos, fruto de um trabalho honesto e a todos os títulos digno de apreço e de encorajamento.

Troque a sua bateria por uma



Autosil

MAIOR RENDIMENTO
MAIOR ECONOMIA

Consulte o Agente

em LOULÉ

Manuel Francisco
Guerreiro

Largo Gago Coutinho
Telef. 36

Transportes de Carga Louletana, L.^{da}



AGÊNCIA EM LISBOA

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 22437

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 22-A

Telefone 193

Largo Tenente Cabeçadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

Alvaro Pedro Café

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 20, os srs. Dr. Armando Rocheta Cassiano, Vitor Mendonça Viegas e a sr.ª D. Maria Francisca dos Santos Cavaco.

Em 22, as meninas Maria Bernardete de Matos Ruas, Maria Salomé Madeira Marum e Lizete Dionísio Bota Passos, residente em Angola, as sr.ªs D. Albertina dos Campos Guerreiro e D. Idalina Coelho Matos Lima e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correia e João de Sousa Dias, residente em Lisboa.

Em 23, a sr.ª D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes e as meninas Maria Rosa Serafim Campina e Aura Maria Rodrigues Laginha Ramos e o sr. Anibal Cabrita Sequeira.

Em 24, a menina Célia Maria Rodrigues Anastácio e a sr.ª D. Maria da Conceição do Nascimento Caeiro e o sr. Francisco Manuel Bota Inês.

Em 26, o menino José Pedro Marques da Costa Rocheta, a sr.ª D. Maria Antero do Nascimento Viegas de Sousa Dias, residente em Lisboa, e as meninas Maria Bernardete de Matos Ruas e Maria Manuela Jocelyne Moraes de Azevedo.

Em 27, as sr.ªs D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata e D. Maria da Conceição Lourenço da Silva, residente em Lisboa.

Em 28, a sr.ª D. Maria José Cachola Guerreiro, e os srs. Manuel Maria Filipe Bartolomeu e João dos Santos Martins, residente na Venezuela.

Em 29, o menino Manuel Francisco Gonçalves Guerreiro e os srs. Cristóvão Pinto Leal, Cristóvão de Sousa Leal e Guilherme João da Silva, a sr.ª D. Zélia Maria Sousa Correia.

Em 30, a sr.ª D. Maria Manuela Belmarço Rocheta.

Em 31, o sr. Daniel Farrajota Costa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com curta demora, esteve em Loulé, tendo seguido em viagem turística pelo sul de Espanha, o nosso estimado amigo e assinante sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro.

Também se deslocaram recentemente a Espanha os nossos estimados amigos e assinantes srs. José Vieira Martins, cancelado comerciante em Quarteira e Sebastião Martins Seruca, residente no Barreiro e que tem estado naquela praia em gozo de férias.

Seguiu há dias para Venezuela a sr.ª D. Maria Agostinho Ferreira Coelho, esposa do nosso prezado assinante naquele país, sr. José Inácio dos Santos.

CASAMENTOS

No passado dia 12, realizou-se na Igreja paroquial do Campo Grande, o auspicioso enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Piedade Aboim Ascensão de Sande Lemos, prezada filha da sr.ª D. Maria da Piedade Lemos da Aboim Ascensão de Sande Lemos e do sr. Engenheiro coronel Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos, nosso ilustre comprouviano, com o distinto médico sr. Dr. António de Oliveira Ramos Ascensão, filho da sr.ª D. Marcelina de Oliveira Ascensão e do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Leão Ramos Ascensão, há anos residente em Lisboa.

Apadrinharam o acto os pais dos noivos e, após a brilhante cerimónia, foi servido no Aviz Hotel um finíssimo almoço aos numerosos convidados, findo o qual os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do país e estrangeiro.

A corbelha dos noivos ostentava várias prendas de alto valor e fino gosto artístico.

Ao novo casal, descendente de uma distinta família algarvia, que fixa a sua residência na capital, auguramos todas as felicidades de que é digno.

Na capela de Nossa Senhora da Piedade, desta vila, realizou-se no pretérito dia 4 do corrente

o enlace matrimonial do sr. Faustino Freire Leal, funcionário do Posto Anti-Sezonático desta vila, filho da sr.ª D. Ana de Jesus Vieira e do sr. João Freire Leal (falecido), com a sr.ª D. Maria Suzete Rosa Pintassilgo, prezada filha do sr. José Rodrigues Pintassilgo e da sr.ª D. Filipa dos Santos Rosa.

Apadrinharam o acto por parte do noivo, sua mãe e o sr. Dr. Manuel Rodrigues Correia e por parte da noiva, seus tios sr. Joaquim Pintassilgo e sua esposa sr.ª D. Maria Vitorino de Sousa Pintassilgo.

Foi celebrante o Rev. Padre Luís Celato.

Após a cerimónia, foi servido aos convidados um abundante «copo de água», em casa dos pais da noiva.

Os nossos parabéns aos noivos e votos de prolongada e feliz vida conjugal.

ALEGRIAS DE FAMILIA

O lar do nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. António Luís Veiga, digno Delegado do Procurador da República em Santarém, e de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Irene Jacinto da Silva Veiga, acaba de ser enriquecido com a chegada de mais uma interessante menina a quem foi dado o nome de Maria Lúcia da Silva Veiga.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de longo e feliz existência.

As nossas Bandas

A fim de abrilhantar as Festas del Rosário, que se realizaram em Isla Cristina, deslocou-se há dias aquela vila espanhola a nossa prestimosa banda Filarmónica Artistas de Minerva, sob a habil regência do respectivo maestro sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas.

A título de curiosidade a seguir transcrevemos a parte final da notícia com que o jornal «La Higuera» lingua original para não perder o «sabor»:

«Sea bien venida la Banda NUESTRA, como aqui le llamamos, tan merecidamente, teniendo en cuenta los muchos años que nos visita».

Isto prova quanto a Música Nova é estimada e apreciada pelos nossos vizinhos de Isla Cristina, que desde longa data a preferem para as suas festas tradicionais.

Também se deslocou há dias a Faro, onde participou na procissão de S. Luís, esta nossa apreciada Banda.

Máquina de TRICOTAR



TÃO SIMPLES QUE DA PRAZER TRICOTAR

Sem pesos, nem platinas, assenta em qualquer móvel e executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios

10 anos mais antiga que todas as marcas atingiu, em 1959, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes

NA PASSAP O TRABALHO NÃO ENCOLHE

A prestações mensais desde 112\$

Agente local:

José Guerreiro Martins Ramos

Rua de Portugal, 29 - 31

LOULÉ

Banco do Algarve

F A R O

A Administração do BANCO DO ALGARVE tem o prazer de comunicar aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que, a partir do passado dia 6 do corrente, os seus serviços passaram a funcionar no seu novo edifício situado no gaveto da Rua D. Francisco Gomes com a Rua Ivens, onde continuará a prestar a sua modelar assistência bancária com os mais modernos meios de trabalho, no prosseguimento da sua política de inteiro devotamento à província do Algarve.

O Conselho de Administração

RESTAURANTE DUAS SENTINELAS

Situado na Estrada de Quarteira a 850 m. das
QUATRO ESTRADAS — LOULÉ

Os proprietários, informam que o seu restaurante se encontra aberto todo o ano, até às 2 horas da manhã, continuando o seu óptimo serviço de

ALMOÇOS, LANCHES, JANTARES e CEIAS
a preços acessíveis.

Telefone 322 (de LOULÉ)

DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

são autores, respectivamente: António Ferreira; Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros; e Dr. Ramada Curto, interpretadas por amadores do nosso Algarve, mereceu da crítica e do público, exuberantes elogios.

De verdade, há no fundo da nossa gente algarvia, muita audácia e temeridade, alguma coisa do génio fenício não só para as empresas e aventuras do mar, como também, para as realizações em terra.

Está o Algarve de parabéns e as colectividades que tomaram parte neste certame.

«Fogo de Vista» que Portimão apresentou ao público da capital, dentro dos recursos que os componentes do Grupo possuíam, teve desempenho correcto e acertado, merecendo destacar o trabalho dos amadores Rui Pargana dos Santos, António Jorge, Zulmira Dias Jorge, Eugénia Maria Moreira Jorge, Maria Luísa Dias e Milton Santos Brito. Um bravo para o ensaiador João António Simões Tavares, e os nossos aplausos ao Clube Fraternidade Recreativa.

«Prémio Nobel» que fez longa carreira no nosso Teatro Nacional, magistralmente desempenhada pelo Clube Popular de Faro. Os «dres. de verdade»: Carlos Picoito, Armando Rocheta, Armando Cassiano e António Miguel Galvão, deram um cunho de sensacional ao julgamento do «Dr. Marcos Bruno», desempenhado muito bem pelo categorizado amador João Dias Pires.

Este amor deu-nos a sensação, por vezes, de se estar em presença do criador do «Prémio Nobel», o consagrado actor Raul de Carvalho. Maria Teresa de Castro nos papéis de (Maria Luísa São Dinis e de Susanne Valés) muito bem, sobretudo, em madeiroiselle Valée; Carlos Soares no Rev. Padre Vicente, simplesmente, magistral, valorizando bastante a cena; o jovem Duval Pestana, tem qualidades — sem favor — para vir a ser um profissional na Arte teatral; e finalmente Félia Pavão, amador com bastante «calor», muito bem. Todos estiveram muito seguros. Jaime Pires, como ensaiador, recebeu fartos aplausos; bem como todo o agrupamento em sucessivas chamadas.

A distinta actriz D. Amélia Rey Colaço assistiu ao espectáculo, aplaudindo calorosamente as intervenções magistrais de João Pires, e de Maria Teresa de Castro em Susanne Valée, e Carlos Soares no «Padre Vicente».

Fez-se teatro com dignidade e arte. Só por isso, o Concurso de Arte Dramática ficou valorizado.

O Circulo Cultural de Faro, deste belo e homogénio grupo de amadores (também com doutores de verdade, professoras e engenheiros) temos a dizer que surpreendeu todos quanto assistiram à representação de «A Castro».

Realmente, o Algarve fechou com chave de ouro, as representações do Trindade.

Deste brilhante certame, os amadores algarvios estiveram à altura das suas responsabilidades, produzindo bom teatro. Destacaremos no desempenho da tragédia de António Ferreira, os distintos amadores: drs. Emílio Campos Coroa, José de Campos Coroa, e Dr.ª D. Maria Amélia

Estação Meteorológica

de Quarteira

Temperaturas médias durante

a 1.ª quinzena de Outubro:

Máxima: 22,6

Mínima: 15,5

Água do mar: 19,4

V. Campos Coroa; Maria Salomé de Mendonça Rolão e Ercília Maria de Jesus e Cruz, e ainda Aurélio Madeira, Carlos Martins e José Emílio Vieira Campos Coroa. Os restantes colaboraram muito correctamente.

De verdade, trazer teatro da cravelha do que no Trindade se representou, é audácia, e temeridade, que só os algarvios são capazes.

A este espectáculo assistiram o Chefe do Estado, Senhor Almirante Américo Tomás e os Ministros da Presidência, Justiça e das Finanças e o sr. Dr. Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação.

Em Lisboa não se fala noutra coisa do que na actuação brilhante dos Amadores Algarvios, por nos terem dado três magníficas sessões de belo teatro.

Venham mais vezes a Lisboa, e tragam teatro bom e sadio para delícia dos que «percebem coisas de teatro», e tantos eles são por esta granítica cidade das Sete Colinas.

Luís Sebastião Peres

Festas no Parragil

(Continuação da 1.ª página)

E isto é um sintoma de que todos os habitantes daqueles populosos sítios circunvizinhos da Capela de Gilvrazino se sentem orgulhosos da sua festa, pondo nela todo o seu já conhecido bairrismo e entusiasmo.

Para maior brilhantismo, as festas deste ano serão abrilhantadas pelas Filarmónicas União Marçal Pacheco e Artista de Minerva, não faltando os característicos fogos, quermesse, etc., constando a parte religiosa de missa da festa, missa solene com sermão, recitação do terço e tríduo com pregação.

Devida à grande afluência de forasteiros que todos os anos se regista, serão efectuadas várias carreiras extraordinárias de camionetas.

TERRENO para construções

VENDE-SE terreno para construções, na Avenida José da Costa Mealha.

Informa este jornal.

CASA AFRICANA 10%

RUA AUGUSTA, 161 — LISBOA

COMPRE PELO CORREIO

ENVIAMOS COMPLETO SORTIDO DE AMOSTRAS PARA TODO O PAÍS

Especializados em Enxovais e Fardamentos para Colegiais

LÁS, SEDAS, ALGODÕES,

AS MAIORES NOVIDADES EM CONFECÇÕES

PARA

HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

de DES-
CONTO
EM TO-
DOS OS
PEDIDOS
QUANDO
ACOM-
PANHA-
DOS
DESTE
ANUNCIO

SENHORES LAVRADORES!

As vossas terras produzirão MAIS e MELHOR com os afamados adubos da

C. U. F.

Revendedor em BOLIQUEIME:

Teodoro Gonçalves Silva

Telefone 12

O papel das Filarmónicas e o concurso da F. N. A. T.

Aqueles que, em Portugal, se interessam pela arte dos sons não podem ficar indiferentes perante a sorte dos nossos músicos. E, de entre estes, não são menos dignos de respeito e de admiração os que, modestamente e ignorados, se entregam ao cultivo de uma das mais belas de todas as artes. Queremos referir-nos ao músico amador, o qual, depois de um dia de trabalho na fábrica, na oficina ou até mesmo no campo, ainda encontra força física e coragem moral para se dirigir ao local onde se reúnem, disciplinadamente, outros companheiros, não menos entusiastas, que formam, com ele, a Banda ou a Filarmónica da terra.

O Agente da D. C. T.

A todos os que se inscreveram na Defesa Civil do Território e — que compreendendo em toda a plenitude a função e posição que esta Organização ocupa nas coordenadas difíceis da vida contemporânea, ou têm-lhe dado de qualquer modo a sua colaboração, impõe-se que os saudemos pelo espírito compreensivo demonstrado. E mais uma vez, lembramos que a Defesa Civil tem de prosseguir na sua obra, alargar-se mais solidamente e guindar-se a um aperfeiçoamento que a segurança da Nação exige. Tem o agente nesta tarefa uma missão de sobremaneira importante, que lhe advém do vasto campo em que pode exercer a sua acção, que se resume em dois pontos:

— Transmissão dos ensinamentos adquiridos nos nossos cursos, demonstrando aos incrédulos e aos indiferentes a utilidade dos mesmos.

— Doutrinação e propaganda da D. C. T. para que a mesma seja mais conhecida, e esse conhecimento se traduza num maior número de inscrições.

Quando todos os agentes se compenetrarem do que urge fazer, teremos uma Organização à altura de satisfazer as exigências que o futuro pode vir a impor.

Edifício SHELL

Devido a um atraso de correspondência, do que resultou encontrar-se este jornal quase composto quando recebemos do nosso colaborador Amaral Cid as notas de reportagem a propósito da inauguração em Lisboa das magníficas instalações da Shell, não é possível fazê-las inserir no presente número, pelo que nos vimos forçados a reservar para o próximo.

Quantas e quantas horas de trabalho são necessárias para que regente se dê por satisfeito! Mas depois, quando surge o dia de festa ou de romaria, quando a Filarmónica vem para a rua, tocando o seu hino, que é como que uma canção de esperança e de fé, como todos se sentem recompensados do esforço dispendido, das lutas de que saíram, ao fim e ao cabo, vitoriosos!

Não é preciso ter nascido na província ou nos arredores da capital para se avaliar o papel de relevo que cabe às Bandas na vida das pequenas povoações. Basta, apenas, ter assistido a qualquer festejo popular, basta ter trocado meia dúzia de palavras com algum dos habitantes de uma vila ou de uma aldeia, para se verificar que a Banda desempenha, além do mais, uma função social e moralizadora que nunca será exagerada enaltecida.

Perguntem a qualquer mulher se prefere que o pai, o marido ou o noivo, passe as horas de ócio na taberna ou na Sociedade de Recreio, a tocar ou somente a assistir aos ensaios dos que, mais

(Continuação na 3.ª página)

O MONUMENTO ao Dr. Bernardo Lopes

Informamos os nossos leitores de que nas últimas semanas a Comissão executiva tem procedido activamente à recolha de donativos destinados à subscrição aberta para custear o monumento ao Dr. José Bernardo Lopes.

Pede a mesma Comissão às pessoas que desejem contribuir e que, por inadvertência, não tenham sido abordadas por qualquer dos seus membros, o obsequio de entregarem o seu contributo ao respectivo tesoureiro, sr. Manuel Guerreiro Pereira.

Secundando este pedido apelamos para todos quantos desejem contribuir para tão justa homenagem, que não estejam a retardar a sua efectivação aguardando a visita dos angariadores e facilitem o trabalho destes, indo, espontaneamente, fazer a entrega da sua ajuda.

Fabrico de automóveis em Portugal

Já foi publicado no «Diário do Governo» o despacho autorizando a fabricação de automóveis no nosso país.

Os «D. M. W.» serão apresentados em automóveis ligeiros (um de pequena cilindrada e outro de cilindrada média), camiões e tractores.

A empresa construtora é formada pelos industriais srs. Joaquim Alves Barbosa, do Porto e Dr. Gaspar Queirós, de Ponte de Lima, e o Estado, que tem participação importante.

O prazo para conclusão da unidade industrial é de 2 anos.



Participações de nascimento

em modernos e interessantes modelos, executam-se na Gráfica Louletana.